

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Spiritan Education Collection

Spiritan Collection

2016

Guia Espiritano para a Educação

Congregação do Espírito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-education>

Congregação do Espírito Santo



Guia Espiritano para a Educação

GUIA ESPIRITANO
PARA A EDUCAÇÃO
2016

Foto credito :

Firmino Cachada

Jean-Yves Urfié

Michel Robert

Jean-Michel Gelmetti

Wikimedia commons

INDICE

PREFÁCIO	5
INTRODUÇÃO	7
I. MISSÃO COMO EDUCAÇÃO: PRINCÍPIOS BASE	9
II. VALORES ESPIRITANOS PARA OBRAS EDUCATIVAS..	11
III. ESPIRITANOS EM OBRAS EDUCATIVAS DE TIPO INFORMAL	15
IV. ESPIRITANOS EM OBRAS DE EDUCAÇÃO DE TIPO FORMAL	17
V. CRITÉRIOS PARA ESTABELECEER E ORGANIZAR OBRAS EDUCATIVAS	19
VI. PATRIMÓNIO E ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA	22
VII. COLABORAÇÃO E PARTICIPAÇÃO	24
VIII. PROTEÇÃO DE MENORES	26
IX. COORDENADOR GERAL PARA A EDUCAÇÃO	27
CONCLUSÃO.....	28
APENDICE	29

PREFÁCIO

A Educação tem sido parte integrante da missão evangelizadora espiritana logo desde a sua fundação da Congregação. Em 1703 Claudio Poullart des Places fundou um seminário que permitisse a seminaristas pobres uma educação abrangente que os capacitasse para ser ministros eficientes do Evangelho entre os pobres desse tempo. Os sacerdotes saídos do Seminário do Espírito Santo cedo se tornaram famosos pelo seu zelo apostólico e pela sua erudição; muitos deles, por sua vez, foram escolhidos para diretores e professores dos seminários de França e do Novo Mundo. Francisco Libermann, que inicialmente foi um pouco reticente a respeito do envolvimento da sua Sociedade nos trabalhos da educação, depressa deu conta da importância da educação para o serviço da missão, insistindo na necessidade de ter em conta “os aspetos intelectuais e físicos da civilização, na educação, na formação agrícola e técnica”(N.D. VIII, 248)

Os anos a seguir à morte de Libermann foram testemunhas da abertura de numerosos estabelecimentos educativos em todo o mundo – Escolas de magistério para a formação e preparação de professores, escolas agrícolas e comerciais, além das tradicionais escolas secundárias – muitos dos quais foram universalmente famosos pela sua excelência. Na nossa história recente, houve um período em que se questionou este nosso envolvimento no ministério da educação, particularmente devido a que algumas das nossas estruturas educativas não se destinavam diretamente ao objetivo primeiro que os tinha motivado, a saber, o serviço dos pobres. Um novo exame em profundidade do nosso papel educativo como Congregação missionária, particularmente à luz da Exortação Apostólica de S. João Paulo II “*Ecclesia in Africa*” levou o Capítulo Geral de 1988, em Maynooth a reafirmar que a educação quer formal quer informal, é parte integrante da dimensão da missão espiritana, uma vez que o seu objetivo é estimular os pobres a desenvolver os talentos recebidos de Deus e assim assumir as suas justas responsabilidades na sociedade e desenhar o futuro da mesma.

Hoje muitos dos nossos confrades, por esse mundo fora, continuam a envolver-se nas obras educativas, quer de educação formal quer informal, dando assim resposta às necessidades dos nossos tempos. Algumas circunscrições em África começaram a investir novamente na educação por ver neste ministério uma contribuição particular do carisma espiritano para uma crescente autonomia da Igreja local. O *Guia Espiritano para a Educação*, agora apresentado, é o primeiro do género desde a fundação da Congregação e procura garantir que todas as nossas estruturas educativas, as já tradicionais e as recentes, estejam claramente ao serviço do nosso objetivo primário, a saber, a evangelização dos pobres (RVE,4). Pedido pelo Capítulo Geral de Bagamoyo, e baseando-se na experiência e perícia de muitos confrades e leigos envolvidos nas diversas estruturas, o Guia identifica os valores-base que deverão entrelaçar os nossos empreendimentos educacionais, quer os tradicionais, quer os recentes; aponta os critérios para o estabelecimento e organização de tais estruturas bem como a avaliação periódica das nossas escolas já mais arraigadas em ordem a garantir uma fidelidade contínua ao nosso carisma espiritano.

Tal como os outros, o Guia Espiritano para a Educação há-de ir descobrindo à luz da experiência, a prática mais adequada às novas circunstâncias em que exercemos a nossa missão, e será sujeito a constante revisão. O Conselho geral espera que ele inspire e oriente todos os que estão comprometidos com este ministério único envolvendo Espiritanos e leigos, uma vez que todos juntos nos comprometemos a viver com autenticidade, no mundo contemporâneo, o espírito e as intuições que herdámos dos nossos fundadores.

John Fogarty, C.S.Sp.

John Fogarty, CSSp
Superior Geral

INTRODUÇÃO

A Congregação do Espírito Santo (Espiritanos), fundada em 1703 por Cláudio Poullart des Places (1679-1709) e, posteriormente renovada por Francisco Libermann (1802-1852), é uma instituição religiosa católica mundial de religiosos irmãos e sacerdotes. O espírito dos Fundadores manifestou-se através de sucessivas gerações de Espiritanos, que em diferentes épocas, contextos e de variadas formas se empenharam em obras educacionais¹ como parte de uma estratégia global de evangelização. Em todo o mundo, os Espiritanos estão envolvidos num amplo espectro de obras sociais e educacionais formais e informais (Maynooth 2.12). A educação formal inclui instituições ao nível primário, secundário e terciário, enquanto que obras de educação informal atendem às necessidades sociais, pastorais e de desenvolvimento comunitário de adultos, jovens, adolescentes e crianças. A inspiração para a presença Espiritana em todos esses meios educacionais encontra-se na nossa tradição e valores que nos foram sendo transmitidos na Congregação através do património vivo dos Fundadores.

O Capítulo Geral 2012 em Bagamoyo enfatizou a educação como um elemento constitutivo da nossa missão espiritana e mandou o Conselho Geral para “*elaborar um Guia para a Educação Espiritana para toda a Congregação*” (1.28). Este guia tem por objetivo articular elementos fundamentais do serviço Espiritano de Educação em fidelidade à intuição dos Fundadores e a nossa rica experiência em trabalhos pastorais, sociais e educacionais. Como um guia também procura fornecer diretrizes e critérios para a formulação de políticas de educação importantes para cada circunscrição. Reconhecemos que a

¹ Por uma questão de clareza, a expressão “obras educacionais” é usado ao longo deste documento em sentido amplo para significar o envolvimento espiritano em escolas, faculdades e universidades, bem como programas pastorais, sociais e de desenvolvimento humano mas com uma component educacional, seja ou não um projeto pertencente à Congregação.

elaboração de qualquer documento de política de educação deve ser adaptada à realidade local, tendo em conta a diversidade cultural, eclesial, as exigências sociais, governamentais e legais de cada país, bem como a realidade particular da circunscrição espiritana.

Com gratidão reconhecemos e agradecemos a tantos Espiritanos e leigos que têm escrito e partilhado a sua rica experiência e conhecimento sobre a Educação Espiritana ao longo de muitos anos. Gostaríamos também de reconhecer e elogiar o trabalho já feito em algumas circunscrições na produção de orientações e outros documentos, de modo a ajudar a moldar o futuro da participação espiritana na educação na sua localidade. Num esforço para construir uma visão comum, este guia baseia-se nesses recursos e reuniu muitas das reflexões e ideias partilhadas pelos Espiritanos envolvidos em obras de educação.

I. MISSÃO COMO EDUCAÇÃO: PRINCÍPIOS BASE

1.1 O envolvimento espiritano na educação começou quando Claudio Poullart des Places estabeleceu uma comunidade para pobres seminaristas que viriam a ser “ministros humildes e laboriosos” entre as classes mais pobres e abandonadas de seu tempo na França. Embora Francisco Libermann não seja conhecido como um iniciador de obras educacionais, no entanto, no momento em que a escravidão em muitas partes do mundo estava chegando ao fim, ele reconheceu intuitivamente o papel fundamental da educação na emancipação dos pobres e sua importância para o desenvolvimento integral dos futuros cidadãos. Sem dúvida, ele entendeu a obra de evangelização em sentido holístico e queria que os seus missionários trabalhassem para o desenvolvimento das pessoas em todos os aspectos da vida: a educação “*não só do ponto de vista da formação moral, mas também do ponto de vista da formação física e intelectual, ou seja, no ensino, agricultura e negócios*” (ND VIII, 248). Essas convicções o levaram a expressar em sua correspondência com M. Aragon que “*se abandonarmos as escolas nós vamos destruir o futuro das missões*” (ND IX, 44 e 50-51). É com a visão inspiradora de Libermann que a Congregação começou a crescer e a desenvolver a sua ação educativa, missionária e pastoral em muitos países da Europa, África e outros lugares.

1.2 A Regra de Vida espiritana (RVE) estabelece as bases do carisma e a missão espiritana na Igreja. RVE 4 diz: “*A nossa finalidade é a evangelização dos pobres*” (cf. Lc 4:18) *é nosso objectivo (ND XIII, 170). Por isso dirigimo-nos especialmente aos povos, grupos e pessoas que não ouviram ainda a mensagem evangélica ou mal a ouviram, àqueles cujas necessidades são maiores e aos oprimidos. Aceitamos também, de bom grado, tarefas para as quais a Igreja tem dificuldade em encontrar obreiros*”. Mais a frente a RVE 18 refere-se a obras educativas como estando entre as atividades principais da missão espiritana: “*a promoção das comunidades cristãs e a formação dum laicado comprometido e responsável; o amparo das vocações e a*

formação para os ministérios e para a vida religiosa missionária; as obras sociais e educativas, na linha da nossa vocação espiritana; o despertar do sentido da missão universal, da justiça e da fraternidade entre os povos.” Além disso a RVE 18.1 lembra-nos que “uma das tarefas importantes nos dias de hoje è “o apostolado junto dos jovens, cuja situação reclama mais do que nunca obras sociais e educativas.”

1.3 Os últimos Capítulos Gerais da Congregação registaram um renovado ímpeto e envolvimento crescente da Congregação em obras de educação, especialmente entre as circunscrições mais jovens. O Capítulo de Itaiçi em 1992 destacou a educação como um meio de libertação que *“abre a porta para uma vida humana digna, enquanto mostra um vislumbre do amor especial do Senhor para com os mais desfavorecidos”* (Itaiçi 14). O Capítulo de Maynooth em 1998 reafirmou o compromisso espiritano para com os pobres, nomeando a educação como uma parte integrante da nossa missão de evangelização (Maynooth 2.13-2.16). Mais recentemente, o Capítulo de Bagamoyo, em 2012, não só identificou a educação como um aspecto essencial da missão espiritana hoje, mas também pediu mais coordenação nos trabalhos de educação em toda a Congregação (1.28 e 1.30).

1.4 Em conclusão, podemos dizer que os próprios Fundadores, a RVE e os Capítulos Gerais apresentam as obras educacionais como uma expressão clara da nossa vocação missionária dentro de uma diversidade de compromissos apostólicos. Além disso, o envolvimento espiritano numa variedade de obras educacionais tem sido considerado um instrumento importante numa evangelização holística, capacitação e desenvolvimento humano em diferentes partes do mundo. Hoje, no contexto de um mundo globalizado, o nosso envolvimento na educação requer dos Espiritanos e nossos colaboradores um coração que escuta e uma atenção para onde nos chama o Espírito *“para responder, de forma criativa, às necessidades de evangelização dos nossos tempos”* (RVE 2).

II. VALORES ESPIRITANOS EM OBRAS DE EDUCAÇÃO

A pessoa de Jesus Cristo está no centro de todas as obras Espiritanas de educação e, portanto, os valores do Evangelho devem permear toda a experiência educacional. Cada instituição ou organização é identificada pelos valores que ela representa. Da mesma forma a Congregação tem valores de base religiosa que também incorporam a herança viva dos Fundadores. Esses valores herdados são a essência espiritana da nossa forma de educar. Portanto, qualquer iniciativa de educação espiritana, formal ou informal, é suposta inculcar estes valores que manifestam a identidade Espiritana e se transmitem de geração em geração.

2.1 OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES

Uma vez que o objectivo declarado da Congregação na RVE 4 é a “*evangelização dos ‘pobres’ (Lc 4:18)*”, cada obra educativa através da sua missão, visão e declarações éticas, vai procurar tornar este elemento fundamental do carisma Espiritano uma realidade vivida que dá inspiração e direção. Porque Deus ama todas as pessoas, mas o seu primeiro amor são os esquecidos, os oprimidos e os pobres. Consequentemente as obras educativas Espiritanas são chamadas a ver a realidade do mundo a partir da perspectiva dos pobres, esquecidos e oprimidos, porque essa é a perspectiva de Deus. Esta opção preferencial pelos pobres é igualmente expressa em nosso estilo de vida pessoal e na nossa maneira de viver como uma comunidade educativa (Maynooth 2.12 Educação; Bagamoyo 1.6; 2.5 e 2.6).

2.2 DESENVOLVER A FÉ

As obras educativas Espiritanas incentivam ativamente o reconhecimento da presença de Deus no mundo e procurar desenvolver uma fé pessoal na pessoa de Jesus Cristo, que é dinâmico e que dá vida.

Convidamos todos os interessados a participar na nossa espiritualidade espiritana e como Jesus, nós procuramos ser “guiados pelo Espírito” (Lucas 4:1) em nossos relacionamentos, escolhas, comportamentos e decisões na construção do Reino de Deus no aqui e agora.

2.3 UMA COMUNIDADE DE RELAÇÕES RESPEITUOSAS

Incentivamos um espírito de pertença à família, ao cuidado pelos outros, mútuo apoio e um sentido comunitário, onde a qualidade das humanas é importante. As nossas obras educacionais são locais onde se cruzam os caminhos de muitas pessoas de modo significativo e onde a experiência humana tem o potencial para ser enriquecido através de relações respeitadas e aprendizagem mútua, que por sua vez se tornam a base para a construção de comunidades e de relações para além dos nossos centros de educação. Nas nossas comunidades educativas, onde administradores, educadores, funcionários, alunos, pais, familiares e benfeitores interagem continuamente, valorizamos a diversidade e as diferenças de género como um dom de Deus e reconhecemos a importância da transparência, a colaboração de todos e a responsabilidade na construção de uma mutual confiança.

2.4 JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO (JPIC)

Devemos fazer-nos *“os advogados, o sustentáculo e os defensores dos fracos e dos pequenos, contra todos aqueles que os oprimem”* (RVE 14). Além disso, Bagamoyo identificou claramente *“a educação como um caminho para a libertação integral dos indivíduos e dos povos”* (1.4) e o trabalho de “Justiça e Paz”, como fundamental para a identidade espiritana (2.5). Como diz o Papa Francisco, *“os problemas do mundo não podem ser analisados ou explicados de forma isolada... Tudo está conectado. A preocupação com o meio ambiente precisa, portanto, estar associada a um amor sincero para com os nossos companheiros seres humanos e um compromisso inabalável para resolver os problemas da sociedade”* (Laudato Si’, 61 e 91). Por conseguinte, uma tarefa importante das obras educativas Espiritanas é

a integração das dimensões sociais em programas de aprendizagem que ajudem à conscientização sobre as causas estruturais mais profundas da opressão, da pobreza e da destruição da criação.

2.5 EDUCAÇÃO HOLÍSTICA E CENTRADA NA PESSOA

A educação Espiritana visa proporcionar a cada aluno a melhor experiência possível de crescimento, priorizando a integração dos aspectos humano, intelectual, físico, social, cultural e espiritual. Os alunos são assistidos no seu crescimento humano através de uma pedagogia e prática baseada na reflexão e na ação que lhes permita experimentar uma forma mais profunda de pensar e de viver, preparando assim os jovens a descobrir a sua vocação na vida como cidadãos conscientes.

2.6 EXCELÊNCIA ACADÊMICA

As Obras Educacionais Espiritanas estão empenhadas em alcançar a excelência acadêmica no ensino e na instrução dentro e fora da sala de aulas. Os alunos são ajudados a adquirir conhecimentos, compreensão, habilidades e atitudes que sejam importantes para a sua experiência de vida. Procuramos motivar com reflexões e encorajar os indivíduos a buscar a excelência ao nível do potencial de cada um, proporcionando assim uma experiência educativa geral que ajude as pessoas a encontrar o seu caminho na vida.

2.7 INCLUSÃO E DIÁLOGO COM AS OUTRAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS

As Obras Educacionais Espiritanas são acolhedoras e inclusivas, de todos, independentemente de qualquer tipo de deficiência, contexto étnico, social e religioso. Em diálogo com pessoas de diferentes tradições e religiões cristãs, as nossas obras educacionais buscam ser instrumentos de reconciliação, respeito mútuo e confiança, onde há divisões ou desunião do ponto de vista cultural, social, religioso ou tribal.

2.8 ESPÍRITO DE SERVIÇO E PARTILHA

Nos Evangelhos e nos Atos dos Apóstolos, oferecendo serviço e partilha são centrais para a vida cristã. O Evangelho de Lucas mostra como Jesus Cristo assistiu a todos, ricos e pobres, e como Ele recebeu apoio financeiro para ajudá-lo em seu ministério (Lc 8: 1-3). Consequentemente, no coração de nossas obras educativas é um espírito de serviço e partilha com aqueles com quem trabalhamos e servimos. Portanto, os dons, recursos e talentos da comunidade educativa são oferecidos em serviço, de modo a desenvolver o potencial único de cada indivíduo e para servir o nosso vizinho não como uma instituição de caridade, mas de justiça. Para *“a quem muito foi dado, muito sera exigido”* (Lc 12: 48) e *“se alguém quiser ser o primeiro, há-de ser o último de todos e o servo de todos”* (Mc 9: 35).

2.9 AVALIAÇÃO, RENOVAÇÃO E INICIATIVA

As obras educativas, como toda outra, desenvolvem-se continuamente e podem também encontrar-se numa situação onde elas não correspondem mais ao seu objectivo inicial. A RVE 25 convida os Espiritanos a estar *“atentos aos sinais dos tempos, reexaminando regularmente as razões de ser das nossas implantações e das nossas atividades apostólicas.”* Tal releitura ou avaliação de uma obra de educação, realiza-se em colaboração com nossos colaboradores. Esta pode-nos levar a renova-la, ao mesmo tempo, fazendo adaptações à um novo objectivo e desenvolvendo novas iniciativas. Esta releitura ou avaliação também pode nos conduzir à abandonar um projecto educativo particular, que não contribui mais aos ideais e ao objectivo geral da congregação que está ao serviço da *“evangelização dos pobres”* (RVE 4).

III. ESPIRITANOS EM OBRAS EDUCATIVAS INFORMAIS

3.1 Ao longo dos anos muitas obras educativas informais foram fundadas e continuam a ser uma resposta criativa às necessidades das pessoas e especialmente para os jovens, entre os quais trabalhamos. Estas obras são numerosas e variadas em sua resposta às necessidades e situações locais. Infelizmente, a pobreza e a exclusão social continuam em muitas partes do mundo e os governos nem sempre são capazes de responder às necessidades educacionais das pessoas marginalizadas ou envolver-se em programas sociais que tendem a ter pouco a ver com a formação e o desenvolvimento de tais grupos. Consequentemente, muitas obras educativas informais geridas pelos Espiritanos são pequenas na sua natureza mas estão destinadas a ter um grande impacto sobre um grupo específico e identificável dentro de uma comunidade ou paróquia ou a nível regional. No entanto, algumas obras informais também têm um alcance nacional ou mesmo internacional. Exemplos concretos encontram-se nas áreas de alfabetização básica, programas de emprego para os refugiados e migrantes, treino de competências para os líderes de juventude, programas específicos que respondam às necessidades de meninas e mulheres, assim como moradores de favelas, formação em tecnologia, catequética e liderança pastoral, programas de formação, de sensibilização e cursos de conscientização e desenvolvimento humano, programas de prevenção e recuperação de vítimas de tortura, de auto-ajuda e programas de pequenas empresas, etc. Muitas dessas obras visam ajudar a integrar grupos marginalizados na sociedade ou tem como objetivo envolver pessoas num processo de conscientização social e política para a transformação da sociedade, bem como inculcar um sentido de cidadania.

3.2 As obras educacionais informais requerem dos Espiritanos um compromisso num processo de discernimento que começa a partir da

realidade vivida das gentes. Um bom exemplo disto é o trabalho hoje reconhecido internacionalmente de *SERVOL*² que começou por uma simples questão colocada por um Espiritano: “*Como posso ajudar-vos*” Curiosamente, essas obras tendem a não ter uma “*atractivo particular*”, em comparação com o ambiente escolar formal. Elas geralmente necessitam de uma grande capacidade de criatividade e adaptação da parte daqueles que as dirigem e costumam usar um método indutivo de resposta às necessidades específicas e concretas, como é o caso do método *ver, julgar e agir*. Quando se pergunta aos Espiritanos porque estão envolvidos em obras informais, normalmente a resposta passa por alguma das seguintes palavras ou frases: o empoderamento ou capacitação, facilitar ou moderar, ajudar os indivíduos a assumir a responsabilidade por suas próprias vidas, promoção da dignidade humana, construção de uma comunidade melhor, etc.

3.3 Muitas obras de educação informal são organizadas em colaboração com outros parceiros. Isso exige dos Espiritanos um conjunto de competências, não exclusivamente para a educação informal, mas num âmbito mais alargado, que inclui: capacidade de trabalhar em equipe; compreensão e respeito pelo contexto cultural; capacidade de angariar fundos e apoios financeiros, concepção e gestão de projetos; motivação de voluntários e outros participantes para dar o seu tempo e energia, de modo a alcançar um determinado resultado.

² Ver *Spiritán Horizons*, Attentive Listening and Respectful Intervention, The *SERVOL* Story, Fall 2013, pp.84-89. *SERVOL* foi fundada pelo P. Gerry Pantin, CSSp, juntamente com Wesley Hall, um famoso jogador de cricket, no despertar do chamado Black Power Riots em 1970 em Trinidad e Tobago.

IV. ESPIRITANOS EM OBRAS DE EDUCAÇÃO FORMAL

4.1 Historicamente os Espiritanos foram pioneiros na construção de escolas primárias, secundárias e técnicas em muitos países. A esta lista pode-se acrescentar a fundação e participação em faculdades de formação de professores, em numerosos seminários menores e maiores para o clero e para a formação de religiosos. A maioria destas obras educacionais de tipo formal foram fundadas por Espiritanos quer através de um processo de discernimento coletivo quer por membros individuais muito comprometidos com o desenvolvimento dos jovens. Este legado Espiritano continua a ser ativo e vivo em obras educacionais formais pertencentes à Congregação em todo o mundo, muitos dos quais são de longa data reconhecidos pela sua excelência acadêmica.

4.2 Os Espiritanos também têm uma longa história, que continua hoje, de envolvimento numa grande variedade de obras educativas formais, em colaboração com outros, tanto em grande escala³ como em pequenas obras de jardins de infância ou escolas primárias em centros pastorais. O testemunho da presença de muitos Espiritanos no meio educativo passa pela colaboração como professores e capelães, angariadores de fundos, administradores de escolas paroquiais, membros do Conselho, membros da equipe de programas juvenis para a pastoral escolar/universitária, etc.

³ Um bom exemplo disso é a Fundação de Auteuil, que foi fundada em 1866 para cuidar de órfãos e confiada pela Arquidiocese de Paris em 1923 aos Espiritanos e ao Beato Daniel Brottier. Mais de 700 Espiritanos já trabalharam na Fundação de Auteuil e continuam ainda hoje como capelães e conselheiros de administração. Atualmente a Obra de Auteuil é gerida por pessoas leigas e auxilia mais de 13.000 jovens, em cerca de 200 casas.

4.3 Uma expressão particularmente positiva do carisma espiritano é a fundação e apoio de escolas para pessoas com necessidades especiais que de outra forma não teriam acesso a um ambiente educativo. Um exemplo entre outros é a Escola de São João para Surdos, na Gambia.⁴

⁴ Escola de São João para Surdos tem as suas origens em 1978, quando um estudante Espiritano, Patrick Nolan, durante o seu estágio missionário, começou a trabalhar com crianças com dificuldades de audição numa das salas vazias da missão. Hoje a escola atende a cerca de 220 alunos com um corpo docente de 35 pessoas e faz parte da pastoral da educação da diocese de Banjul.

V. CRITÉRIOS PARA ESTABELEECER E ORGANIZAR AS OBRAS DE EDUCAÇÃO

5.1 Considerando o crescimento do número de circunscrições mais jovens atualmente envolvidas no estabelecimento de novas obras educativas, formais e informais, e as mudanças constantes e rápidas na sociedade, é importante definir um conjunto de critérios para a sua criação e gestão.

5.2 Os sinais dos tempos e o discernimento das necessidades do povo devem determinar o tipo de trabalho educativo a ser estabelecido - daí a necessidade de previamente realizar um estudo de viabilidade aprofundado. Tal estudo será conduzido em linha com o “*plano de missão estratégica da circunscrição*” (Bagamoyo 1.9; 5.4)

5.3 Embora as iniciativas individuais sejam louváveis, todos os novos projetos educacionais que exijam um investimento em dinheiro e pessoal, devem seguir um processo de discernimento comunitário, de diálogo com a liderança da circunscrição e após aprovação do Conselho Geral (RVE 22 e 248.3.4). Como Espiritanos não damos a nós próprios uma missão, mas aceitamos um envolvimento na educação, especialmente a tempo inteiro, quando isso faz parte integrante do plano missionário global da circunscrição (RVE 77.1 e 77.2).

5.4 Todos os estabelecimentos de ensino devem ter uma declaração de missão que estabelece a sua visão e valores. Estas declarações de missão será atualizadas regularmente, de acordo com os novos desenvolvimentos e a mudança das circunstâncias.

5.5 As Obras educativas pertencentes ou geridas pelos Espiritanos “*prestarão especial atenção às questões jurídicas, fazendo uma clara distinção entre as obras e os bens da Congregação e aquilo que pertencem a outros*” (Bagamoyo 1.31). A este respeito, as obras serão

estabelecidas de tal forma que eles não sejam indevidamente dependentes da circunscrição, mas são entidades jurídicas de direito próprio e financeiramente auto-suficiente.

5.6 À luz da RVE 164 e 170, o conselho de circunscrição será responsável pela criação de estatutos ou regulamentos internos que claramente distingam os diferentes níveis e responsabilidades na organização de todas as obras educativas, em nome da Congregação: a propriedade, o governo e a administração⁵. (Veja o exemplo dado no apêndice 1 para obter uma descrição das possíveis responsabilidades de cada um).

5.7 Em conformidade com as melhores práticas, o conselho da circunscrição vai incentivar o desenvolvimento da liderança, a formação contínua e a renovação do Conselho de Governadores, de pessoas chave na administração e de educadores na missão da Congregação e dos valores Espiritanos.

5.8 Para a sustentabilidade do ministério da Congregação na educação formal e em resposta aos múltiplos desafios da nossa época, os conselhos de circunscrição terão são as seguintes áreas como prioritárias:

- a) a identificação e formação dos confrades que são capazes de gerir obras educacionais (Maynooth 2.15, 16; Bagamoyo 1.29);
- b) a formação e nomeação de capelães que irão trabalhar em colaboração com os outros na transmissão da visão espiritana e dos valores a todas as partes interessadas (Bagamoyo 1.32);

⁵ Por uma questão de clareza neste documento quando se usa a palavra Proprietários refere-se à Congregação do Espírito Santo; Governo por vezes também chamado Conselho de Governadores, Diretores têm a responsabilidade de definir e supervisionar a política da instituição. A Administração refere-se à liderança do trabalho específico de educação que normalmente é liderada por um presidente ou principal.

- c) a formação de pessoal no uso adequado de multi-media e outros meios modernos de comunicação no âmbito da cultura juvenil;
- d) a nomeação de, pelo menos, um ou mais espiritanos, com competência, para o Conselho de Governadores.

5.9 Instituições educativas Espiritanas iniciadas há muito tempo e que se encontram ao serviço de grupos sociais que não se encaixam facilmente na compreensão cotidiana de “pobres” enfrentam por isso um desafio particular em relação ao carisma espiritano. Embora seja um desafio, é necessário manter uma contínua avaliação e discernimento de modo a que os valores espiritanos sejam expressos em formas que são diferentes das origens fundacionais mas que continuem a ser a missão da Congregação hoje. Em certas situações, pode ser necessário aceitar que uma determinada instituição cumpriu a sua missão e já não exige o investimento e a presença de Espiritanos.

VI. PATRIMÓNIO E ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

6.1 A Congregação é abençoada com muitos recursos materiais e possui certos direitos e deveres em relação aos seus bens. A RVE afirma que *“todos os bens da Congregação são postos ao serviço da realização dos seus fins”* (RVE 229), que é fundamentalmente identificado com a evangelização dos pobres (RVE 4). Consequentemente, todos os bens materiais e recursos à nossa disposição são confiados num sentido muito real e espiritual para a concretização da missão da Congregação na Igreja e, portanto, devem *“ser cuidados, geridos e usados estritamente com este fim em mente”*⁶.

6.2 As obras educativas exigem um investimento considerável em termos de finanças e de recursos humanos. Portanto, o conselho de circunscrição deve trabalhar em estreita colaboração com os conselhos de governo e a administração:

- a) para assegurar a sustentabilidade financeira de cada obra educativa;
- b) para pôr em prática mecanismos para assegurar as melhores práticas em gestão financeira, responsabilização e transparência de cada obra educativa.

6.3 A circunscrição tem o direito de beneficiar do uso de seu patrimônio atribuído a obras educativas. No entanto, nenhuma obra educativa será estabelecida com o objetivo específico de angariação de fundos ou com exclusivo fim *‘lucrativo’* para a circunscrição local (Torre d’Aguilha 7.14.1). A experiência tem mostrado que projetos educacionais exigem recursos financeiros consideráveis durante um longo período de tempo.

⁶ John Fogarty, Superior Geral da Congregação do Espírito Santo, Mensagem de Natal 2015.

6.4 Na medida do necessário, a circunscrição, em diálogo com o Conselho Geral, pode adquirir bens, produtos e serviços para fins educativos e alienar o mesmo de acordo com as normas estabelecidas pela RVE 248.3.4; 248.5.5.

VII. COLABORAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

7.1 A Missão pela sua própria natureza é colaborativa. Os Capítulos Gerais anteriores sublinharam a importância da colaboração com a igreja local, leigos, membros de outras tradições religiosas, governo e agências não-governamentais (Maynooth 5). Portanto, é imperativo que os Espiritanos que estão envolvidos em obras educativas adquiram formação apropriada e competências para tal colaboração (Maynooth 5.14).

7.2 De uma forma ou outra todos os membros da equipe são educadores e têm um papel a desempenhar no desenvolvimento da visão espiritana do projeto educativo. A experiência mostra que, quando um educador é comprometido e interessado em alunos, ela / ele encontra motivação, energia criativa e sentido como professor ou membro do pessoal auxiliar, contribuindo assim para o bem-estar de cada aluno e agindo como um modelo a seguir. A colaboração e a participação ativa de pais e alunos em estruturas de liderança são também essenciais para o bem-estar de toda a comunidade educativa. Consequentemente, cada circunscrição vai incentivar o crescimento espiritual e o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os colaboradores leigos e deve *“envolver os leigos na administração das nossas instituições de educação”* (Maynooth 2.14).

7.3 As circunscrições garantem a criação de programas que ajudem na transmissão da tradição e valores espiritanos de acordo com Bagamoyo 1.32.

7.4 Dada a natureza descentralizada da nossa Congregação, a colaboração entre as circunscrições implicadas em obras educacionais é altamente desejável. Colaboração garante enriquecimento mútuo e dá estabilidade ao pessoal Espiritano e ajuda a preservar o caráter cultu-

ral e internacional da Congregação. As principais áreas de colaboração são as seguintes:

- a) criação de redes, a partilha de experiências e de melhores práticas;
- b) A partilha de recursos (humanos, financeiros e materiais), conforme indicado em Bagamoyo 130;
- c) contacto pessoal através de troca de estudante e/ou membro de staff, expondo os estudantes a uma experiência de real pobreza.
- d) Reflexão contínua e partilha sobre a especificidade de uma pedagogia espiritana própria.

VIII. PROTEÇÃO DE MENORES

De acordo com as Diretrizes para a Proteção de Menores publicado pela Congregação do Espírito Santo em dezembro de 2012, é essencial:

- a) que *“como os Espiritanos são geralmente chamados a servir em culturas diferentes da sua, é importante que se prevejam programas de orientação apropriados para os membros recém-chegados”* bem como para os membros de origem da circunscrição e que estas orientações *“abordem as questões daquilo que são práticas culturalmente aceitáveis e não aceitáveis na localidade, com especial referência para o potencial de violações de limites no ministério pessoal”* (5.2).
- b) que cada instituição educacional tenha o seu próprio *“documento sobre proteção de menores e um conjunto de diretrizes para o comportamento apropriado com os menores em conformidade com as normas e padrões educacionais e eclesiais locais”* (5.3).
- c) que os documentos de Proteção e diretrizes de cada Obra educativa na circunscrição seja comunicadas *“por escrito a todos os funcionários”* e que eles também tenham *“a possibilidade de participar em ações de formação e workshops relacionados com a proteção de menores”* (5.3).

IX. COORDENADOR GERAL PARA A EDUCAÇÃO

As Obras educativas Espiritanas constituem um diversificado leque de compromissos, formais e informais, espaçados pelo mundo e, como tal, fazem parte da missão Espiritana internacional que procura construir um mundo melhor. Como parte dos seus serviços para toda a Congregação, o Conselho Geral, por meio do Coordenador Geral para a Educação, visa ajudar as circunscrições e uniões de circunscrições no desenvolvimento de novas iniciativas pedagógicas, na elaboração de documentos de políticas, na partilha de recursos (humanos e financeiros), facilitando a troca de informações e o trabalho em rede, coordenando reuniões e eventos internacionais relacionados com o nosso trabalho na educação.

CONCLUSÃO

Este guia e suas orientações brotam de uma rica experiência de muitas fontes e de várias gerações de Espiritanos que trabalharam no campo da educação. Espera-se que novas experiências e aprendizagem por Espiritanos e colaboradores no terreno possa ajudar a rever, enriquecer e modificar estas orientações, continuando, assim, o processo de desenvolvimento de uma visão educacional futura espiritana em todo o mundo. Em conclusão, o Conselho Geral deseja agradecer a todos aqueles que continuam a estar envolvidos em nossas obras e service de educação como parte dos nossos compromissos apostólicos.

APÊNDICE 1

A seguinte descrição das responsabilidades dos proprietários, governadores e administração não pretende ser exaustiva, mas antes destacar algumas das importantes responsabilidades e funções que cada Conselho de Circunscrição deve esclarecer para a condução efetiva e eficaz de todas as obras educativas. Os requisitos legais locais devem ser tidos em conta na criação de estruturas organizacionais e devem ser revistos por especialistas competentes.

PERTENÇA

O próprio conselho da Circunscrição ou os Espiritanos designados pelo conselho devem agir em nome da Congregação como os proprietários legais e terão certos poderes reservados, em nome da Congregação, como proprietários. Os proprietários têm o direito e o dever de:

- a) proteger e salvaguardar os direitos e privilégios da Congregação em Obras educativas – no que diz respeito à pertença e à propriedade, à missão, aos objetivos e finalidade da Obra educativa.
- b) nomear o pessoal competente, com base na sua preparação, competências e qualificações para os lugares principais nas Obras educativas - incluindo membros professos em Conselho de governadores, como forma de garantir e manter o ethos ou valores espiritanos;
- c) ratificar e confirmar a nomeação de certos cargos, tais como o presidente do conselho de governadores, o presidente, vice-presidentes, diretores, vice-diretores e ratificar qualquer contratos feitos com os referidos agentes, conforme determinado nos estatutos ou nas leis do do trabalho educativo;
- d) ratificar e confirmar a eleição ou destituição de qualquer indivíduo ou do conselho de governadores, conforme estabelecido no

regulamento interno, incluindo a modalidade da sua eleição e substituição;

- e) nomear espiritanos como capelães para as obras educacionais em colaboração com o conselho de governadores e de gestão;
- f) dar a sua aprovação para a compra, a venda de bens ou incorrer em qualquer dívida, pelo estabelecimento de ensino (como explicado no ponto 6.3);
- g) receber um relatório anual, bem como qualquer pedido de informação do conselho de governadores em relação ao desenrolar do trabalho educativo, à sua sustentabilidade financeira e à gestão;
- h) aprovar qualquer ação legal a ser tomada pelo estabelecimento educativo que possa envolver o nome da Congregação.

GOVERNO/DIREÇÃO

O Conselho de Governo (Conselho de Direção) tem uma função reguladora e lida com os assuntos da Obra Educativa e depende dos poderes reservados aos proprietários. O número de membros do conselho de Direção, os seus termos de referência, diretores e seu funcionamento serão fixados nos estatutos ou nos regulamentos do trabalho educativo. O Conselho tem as seguintes responsabilidades específicas:

- a) trabalhar em estreita colaboração com os proprietários na implementação da visão e do ethos espiritano na Obra educacional.;
- b) ser o principal órgão de decisão estatutária da Obra educacional;
- c) escrever e atualizar a Declaração de Missão e assegurar-se da sua divulgação;
- d) nomear o pessoal chave e demais encargos - tais como outros membros do conselho, presidente (s), vice-presidentes, diretores e vice-diretores; tal como está determinado nos estatutos ou regulamento interno e sujeito à aprovação dos proprietários; bem co-

mo aos outros membros do conselho, presidentes, vice-presidentes, principais e vice principais;

- e) proceder a avaliações periódicas do pessoal e demais encargos, bem como às avaliações de desempenho global da escola;
- f) receber um relatório anualmente, ou mais frequentemente, se necessário, sobre a situação financeira da Obra de educação;
- g) receber um relatório anual sobre a forma como o trabalho educativo está cumprindo o propósito e objetivos da Congregação;
- h) criar comitês com responsabilidades específicas e termos de referência na perspectiva do bem-estar da Obra educativa.

ADMINISTRAÇÃO

Os primeiros responsáveis pelo desenvolvimento de uma Obra educativa são os que foram nomeados como equipe administrativa ou de líderes, começando com o presidente ou principal e, depois todos os demais funcionários. A equipe administrativa tem estas responsabilidades:

- a) inculcar e implementar a visão espiritana e os valores e ethos Espiritanos dentro da comunidade educativa de forma regular, quotidiana, tanto dentro como fora da sala de aulas;
- b) implementar os estatutos e seguir os requisitos legais locais;
- c) administrar e manter um elevado padrão de formação e educação humana;
- d) recrutar outros funcionários, que tanto quanto possível estejam em conformidade e comprometidos com o ethos da escola, bem como fazer a assinatura de um contrato legal com cada funcionário, a fim de salvaguardar os direitos, deveres e obrigações de ambas as partes;
- e) cumprir os requisitos e implementação do documento de proteção de menores da instituição.

REFERÊNCIAS E FONTES

1. Universidade de Duquesne, estatutos
<http://www.duq.edu/about/administration/policies/bylaws>
2. John Fogarty, Superior Geral da Congregação do Espírito Santo, Mensagem de Natal de 2015.
3. Koren, Henry J., ed, *Essays on The Spiritan Charism and on Spiritan History*. 1990.
4. Papa Francisco, *Laudato Si'*, Carta Encíclica sobre os cuidados para a nossa casa comum, Junho 2015.
5. Documentos sobre a educação espiritana (Províncias de Irlanda, Tanzânia e Estados Unidos).
6. Horizontes Espiritanos, *Jornal da Congregação do Espírito Santo*, n.º 9, outono 2014.
7. Vida espiritana, *Espiritanos em Educação*, n.º 23, Setembro de 2013.
8. Series Espiritano sobre Educação 1, *O coração e o Ethos da Educação*, outono 2014.
9. A Congregação do Espírito Santo, Capítulo Geral de Bagamoyo, 2012.
10. A Congregação do Espírito Santo, Capítulo Geral, Itaici 1992.
11. A Congregação do Espírito Santo, Capítulo Geral, Maynooth 1998.
12. A Congregação do Espírito Santo, Capítulo Geral, Torre d'Aguiha de 2004.
13. A Congregação do Espírito Santo, Regra de Vida Espiritana, de 2013.



O Capítulo Geral de Bagamoyo deu mandato ao Conselho Geral para elaborar este Guia que sublinha o compromisso que a Congregação atribui ao trabalho da educação.

O Guia é destinado a servir todos os Espiritanos envolvidos no mundo da educação. Ele fornece os princípios básicos e os critérios que devem orientar os nossos compromissos no âmbito da educação, bem como formal e informal.

Sobretudo, os valores Espiritanos em educação, tais quais como estão articulados neste Guia, os quais têm como objetivo ajudar-nos a concentrar-nos fielmente sobre nossa missão espiritual de educação, num mundo caracterizado pelas injustiças e pelas desigualdades.